



**Para uma Igreja Sinodal**

**COMUNHÃO**

**PARTICIPAÇÃO**

**MISSÃO**

**PERCURSO SINODAL**

**MOVIMENTO DOS FOCOLARES**

**Rumo a horizontes inéditos e surpreendentes**

Neste percurso sinodal somos interpelados a viver um evento historicamente muito importante, comparável ao Concílio Vaticano II.

Toda a Igreja é convocada a participar, o clero e o povo de Deus, as paróquias, os movimentos e as associações ...

O que significa sínodo? Caminhar juntos ... Nas Escrituras a palavra sínodo aparece como aquela “caravana” (sunodía) em que Jesus, aos 12 anos, foi a Jerusalém com Maria e José (cf. *Lc 2, 44*).

De salientar que o envolvimento oficial dos movimentos e associações é uma verdadeira novidade.

Neste sentido, podemos destacar 3 dos vários pontos que podem caracterizar a nossa participação:

1. O estilo
2. A responsabilidade
3. O apelo

- **O estilo mariano**

- É preciso ouvir Jesus no meio de nós, como Maria que escutou Deus na Anunciação e como os Apóstolos fizeram com Ela, no Pentecostes.

- **A responsabilidade: nenhum carisma é supérfluo**

- ... o Espírito Santo envia os seus Dons para a edificação de toda a Igreja, a fim de que esteja à altura dos desafios do tempo presente.

- **Apelo final: a convocação**

- Cada um de nós, membro da Obra de Maria, é chamado a construir a Igreja.
- Nenhum talento pode ficar escondido.
- Cada um é chamado a dar o seu contributo para o caminho sinodal que iniciamos.

Vemos agora um dos pontos : **A responsabilidade: nenhum carisma é supérfluo**

Em outubro passado, a Margaret Karram indicou pontos de referência importantes para o desenvolvimento de um processo sinodal e que derivam da experiência do movimento, sabendo bem que eles continuam a ser um desafio e nos levam, quando erramos, a pedir desculpa sinceramente e a recomeçar. São eles:

- **o Pacto de amor recíproco** – que nos abre à benevolência, a valorizar o lado positivo dos outros, a uma **cultura da confiança e a um espírito de família;**
- **Escutar, colocando-se “numa atitude de aprender”;**
- **Viver a arte de amar** cria uma **aproximação** nos relacionamentos, facilitando o discernimento comunitário;
- **Falar com respeito e também com sinceridade e clareza.**

Vivendo-os, damos o nosso contributo e fazemos a experiência de sinodalidade, como ilustra o que a Margaret nos contou, referindo-se à experiência na Assembleia Geral da Obra em fevereiro de 2021.



## MEET THE PARTICIPANTS

General  
Assembly  
2021

[www.focolare.org](http://www.focolare.org)

*“Pensando neste período, sinto que operaram a graça do sensus fidei (sentido de fé) do povo e a graça da Assembleia, que é considerada nos nossos Estatutos como órgão supremo de governo. Tudo isto, como é evidente, alicerçado no Pacto do amor recíproco e na abertura a uma conversão contínua.*”

*A condição do sucesso foi a tenacidade de não desistirmos de nos escutar uns aos outros, com amor, até experimentarmos o fruto, a inspiração para a qual convergir com alegria, como sinal da presença do Ressuscitado. Vejo que este processo continua agora nas diversas áreas geográficas, à luz das palavras do Papa e do documento final da Assembleia, na procura de formas de aplicação para escutar o grito de sofrimento da humanidade.”*

**Hoje nós fomos e somos chamados a integrar o caminho sinodal de toda a Igreja**, dando a nossa especificidade na Paróquia, grupos de oração, voluntariado nos centros sociais...

Além disso, somos também convocados a dar o nosso contributo como Obra. Para isso, como é que nos articulamos?

Os responsáveis pelo anil da Obra prepararam o material que todos recebemos ou vamos receber. Com base nesse guia, o processo desenrola-se em 5 fases.

São elas:

1. Cada um de nós, **individualmente** reflete, reza, procura ouvir o Espírito Santo...
2. Depois, pelo menos 2 encontros por **grupo/s** (foculares, núcleos, unidades gen, comunidades, um núcleo e uma unidade Gen, um focolar e um núcleo,... como acharmos melhor) e **redige-se o contributo a ser enviado** à Susana Rebelo e ao José Maia (resp. pelo **anil em Portugal**) até 20 de março. (susana.reb@gmail.com ou josembmaia@gmail.com)

3. Uma equipa, com todos **os contributos de Portugal**, prepara e envia um documento **ao nosso Centro Zona**.
4. O Centro Zona, por sua vez, enviará os contributos da **Zona da Europa Ocidental para o Centro**.
5. Uma equipa no **Centro** recolhe todos os contributos do mundo inteiro e, fruto de todos os contributos, **envia o contributo da Obra de Maria à Secretaria Geral do Sínodo**.

Portanto, cada um de nós está diretamente implicado nas 1ª e 2ª fases

A 1ª, a nossa preparação individual que já descrevemos.

A 2ª fase, como é que se processa, qual a metodologia?

## **Metodologia da escuta, do diálogo e do discernimento no caminho sinodal**

O **primeiro** encontro pode ser uma **ocasião de comunhão sobre as respostas às perguntas que se encontram no fim do documento** de trabalho.

O **segundo** encontro pode ser um momento de **partilha e de expressão de um sentimento comum**, convergindo a atenção sobre aquilo que veio em relevo no primeiro encontro, para poder oferecê-lo como fruto do discernimento comunitário.

Neste segundo encontro, as perguntas, não necessariamente todas, podem ser respondidas comunitariamente.

Encontram no material enviado as várias indicações necessárias. Este material pode ser uma base mas não substitui os documentos preparados e divulgados na página <http://secretariat.synod.va/content/synod/pt.html>. Cada grupo estabelece o seu método de leitura.



Neste caminhar juntos, também se experimentam as dificuldades. É um discernimento que implica o nosso amor a Jesus Abandonado, seguir o seu exemplo assumindo em nós tudo do irmão e dando-nos totalmente a ele.

Também se pode ter a tentação de querer ir por atalhos que nos parecem mais rápidos e eficientes, mas nos quais corremos o risco de pensar, estar e decidir sozinhos.

Nesta situação, Jesus Abandonado leva-nos a renegarmos-nos a nós mesmos e transforma-nos, ajudando-nos a exercitar as virtudes necessárias.

Vivendo assim, passamos de Jesus Abandonado à luz da unidade.

Este caminho pode levar-nos a andar mais lentamente, mas faz-nos certamente chegar mais longe.

Para nós, **o ponto de partida é o amor recíproco e o ponto de chegada é a presença de Jesus no meio de nós.** Nesta dinâmica, discernir o que Deus quer dizer hoje a cada um de nós, ao nosso núcleo, unidade, focolar, comunidade. Como está a correr a nossa vida de comunhão, de unidade? Que experiências de sinodalidade fazemos na Obra? Como nos ouvimos uns aos outros e como ouvimos o Outro (com O grande)? Como vivemos o “Santos Juntos”? Como vivemos a comunhão com a Igreja local e universal?

O grande objetivo do sínodo não é redigir documentos, orientações, mas é:

    caminhar juntos, seguindo Jesus, o nosso companheiro de viagem;

    oportunidade de estar uns aos lado dos outros;

    identificar novos caminhos e com entusiasmo levantar voo com toda a Igreja.

## **Desafios/oportunidades deste processo sinodal que a Igreja está a viver.**

Este processo sinodal é, de facto, um enriquecimento muito grande a todos os níveis.

Gostaríamos de destacar três.

A **nível pessoal** – se no fim de cada momento de escuta e comunhão nos perguntarmos: depois de ouvir e comunicar, o que é que mudou em mim, no meu pensamento, no meu coração? Encontrar-nos-emos sem dúvida diferentes e mais ricos. Caso contrário, deveremos interrogarmo-nos se o percurso foi realmente um Caminhar Juntos, e recomeçar.

A **nível do movimento** – agradecer a Deus, ao Santo Padre e a toda a Igreja esta oportunidade de crescimento, de caminho que nos abre individualmente e como grupo às outras pessoas e aos outros grupos, às outras Igrejas e religiões, à Humanidade. É uma grande oportunidade de reflexão, de balanço e conversão a Deus, através de uma vivência mais consciente e profunda do carisma que Ele nos deu, para benefício de todos.

Com toda a **Igreja** – é a oportunidade de como Igreja nos conhecermos melhor, amarmo-nos mais e testemunharmos este amor para que o mundo creia. Também experimentamos o amadurecimento individual e comunitário, pois todos nos sentimos corresponsáveis pelas decisões e orientações que irão ser emanadas. Tornarmo-nos, em cada comunidade, mais família, vivendo uns pelos outros, partilhando, protegendo-nos, cuidando uns dos outros.